

ANÁLISE CLIMÁTICA DO DIA 01/07/2021

Esta análise climática foi feita por correlação estatística, por mim, **Mauro Costa Beber**, com dados dos últimos 31 anos do tempo, do clima, das anomalias de temperatura dos oceanos e dados da nossa propriedade, localizada em Condor, centro norte do Rio Grande do Sul.

Aqui no Pontão dos Buenos, município de Condor, RS, choveu no mês de junho **267 mm**, em 8 dias, sendo que a média de 30 anos é de **169 mm**. **As chuvas deste mês foram muito parecidas com as do mês de junho do ano passado, onde os oceanos estavam com as temperaturas parecidas com as deste ano. No ano passado também choveu 8 dias e a precipitação acumulada foi de 241 mm.**

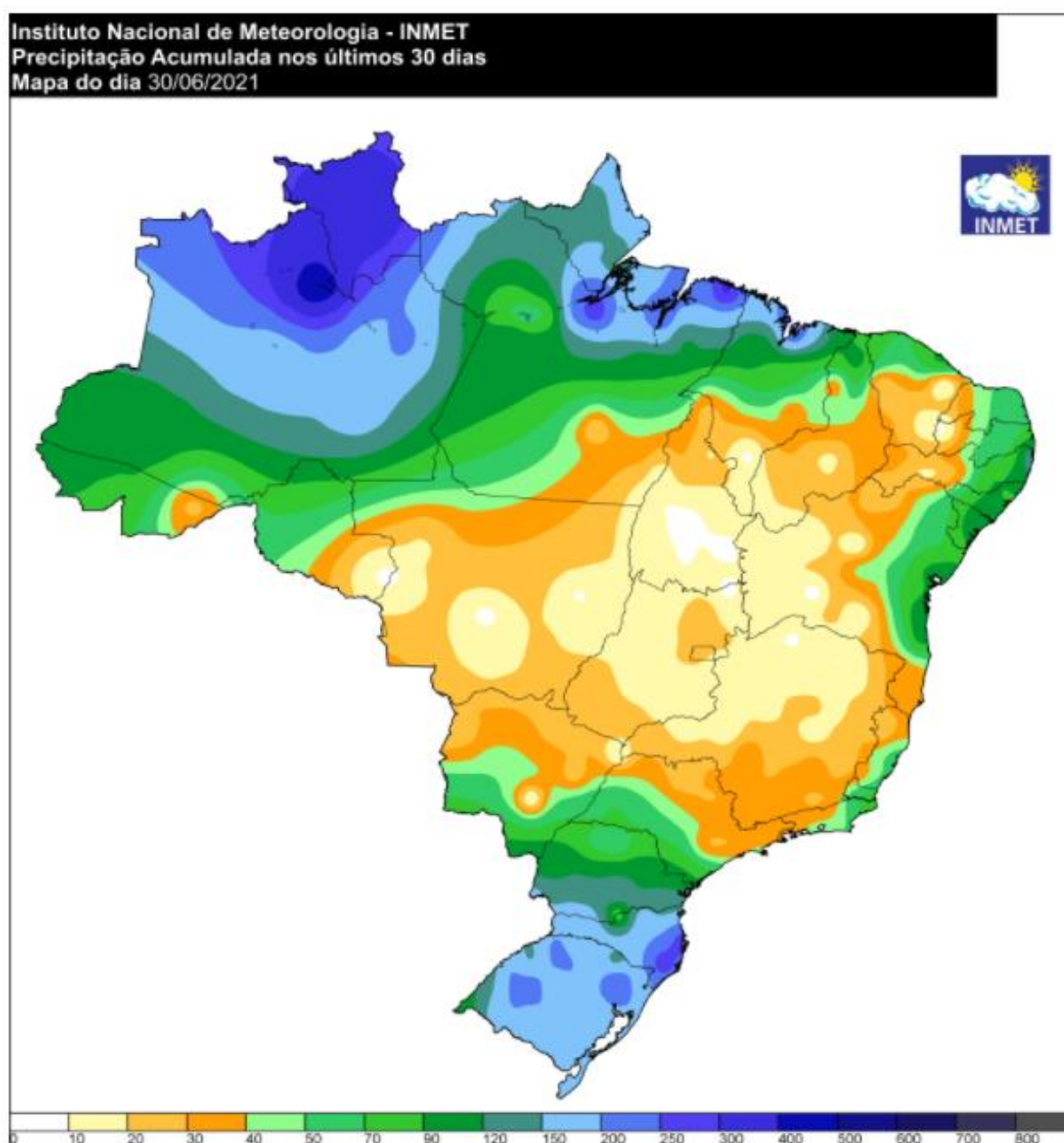
RESUMO DO MÊS DE JUNHO DE 2021

- 1- O Rio Grande do Sul terminou o mês de junho com boa umidade no solo em todo estado, a cultura do trigo com grande área plantada e já nascido.
- 2- No dia 30/06/2021, o preço balcão da soja foi de R\$ 138,00 de manhã e R\$ 147,00 dia 01/07/2021 (+9,4% em 1 dia), pois a cotação subiu 105 pontos em Chicago (159,00 em 31/05, -9,2% em 1 mês), Trigo R\$76,00 (84,00 em 31/05, -10%) e do milho R\$78,00 (86,00 em 31/05, -9%), vou colocar para ficar registrado. O Dólar terminou o mês está cotado a R\$ 4,97 (5,23 em 31/05, -5%). Soja, milho e trigo fecharam em alta, em 30/06/2021, cotados a US\$/bu 14,50 (15,30 em 31/05, -6,5%), para a soja, US\$/bu 7,20(6,56 em 31/05, +10%) para o milho e US\$/bu 6,71 (6,63 em 31/05 +1,2%) para o trigo, para julho.
- 3- No Brasil já morreram mais de 518.000 pessoas devido a complicações causadas pelo vírus do COVID-19. A vacinação atingiu com a primeira dose aproximadamente hoje 35%, era 21,8% em 31/05, da população no Brasil e no Rio Grande do Sul 50%, era 40% em 31/05.
- 4- A quebra da segunda safra de milho no Brasil está estimada em 25%, sendo que a colheita prevista era de 80 milhões de toneladas e agora é de 60 milhões de toneladas, mas a quebra pode ser maior devido a geada de 29 e 30/06/2021, também pode ocorrer perda de qualidade do milho pela geada.
- 5- Foram ligadas todas as termoeletricas para ajudar na geração de energia elétrica. Precisamos economizar para não ter que racionar, pois estamos com a bandeira vermelha nível 2 na conta de energia elétrica.
- 6- Nos dias 29 e 30 do mês de junho fez muito frio com formação de geada forte em Santa Catarina, no Paraná, Paraguai, Mato grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. A geada danificou várias culturas, como pastagens, café, cana de

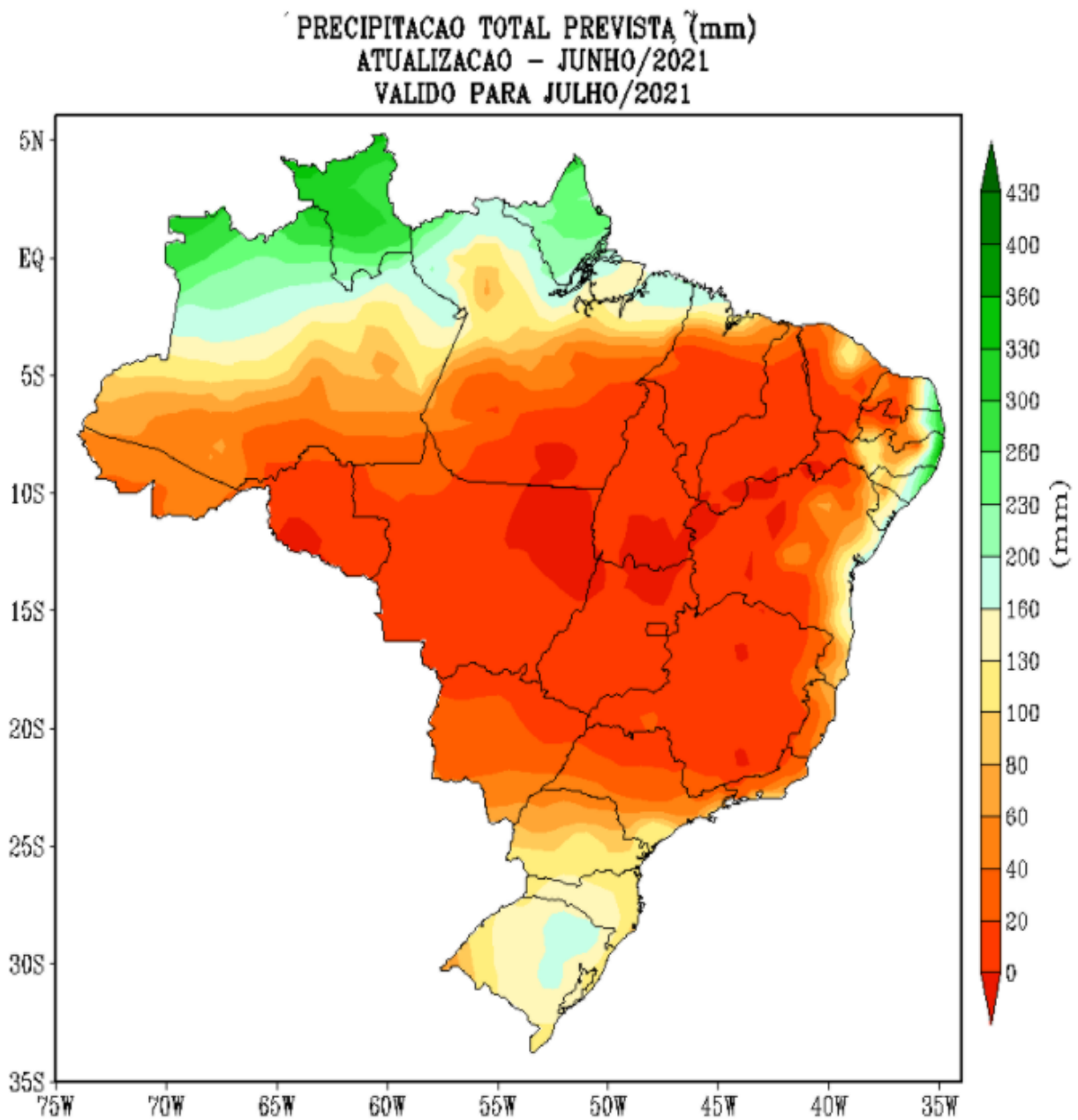
açúcar, algodão e trigo. Aqui na região não teve geadas nesses dias pois ficou nublado e com vento, mas fez muito frio e até neve nem vários locais.

- 7- Houve muita volatilidade e especulação neste mês nos preços das commodities nas bolsas de valores, com queda de 120 pontos em um dia na soja e alta de 90 pontos em um dia também.

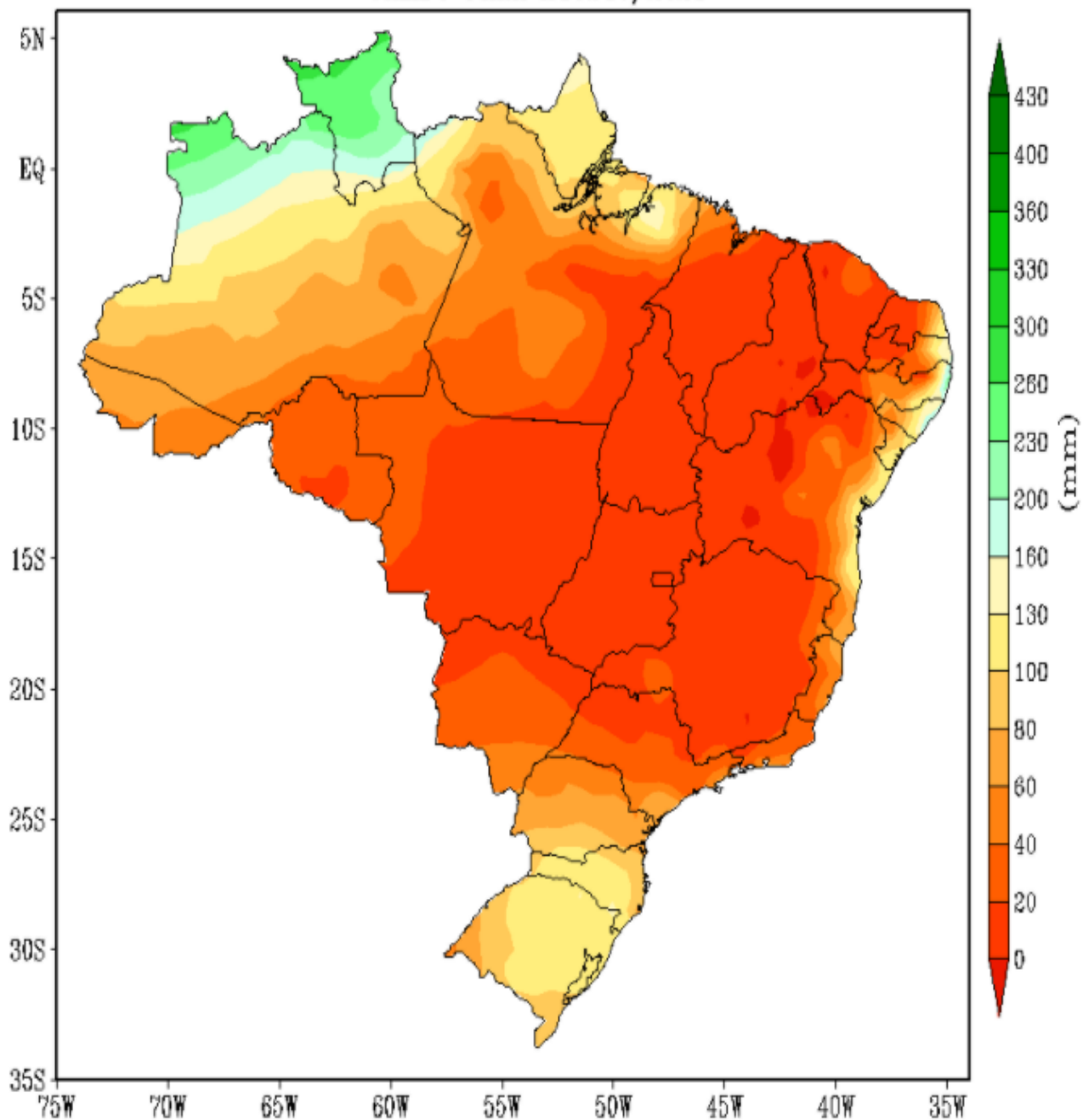
Este mapa mostra o acumulado de chuva dos últimos 30 dias no Brasil, dados do INMET. É uma média. Podemos observar como choveu mais no sul e no norte, mas pouco, como é normal, no centro do Brasil. Por isso a conta de energia elétrica passou para bandeira vermelha neste mês, os reservatórios das hidrelétricas estão com níveis baixos.



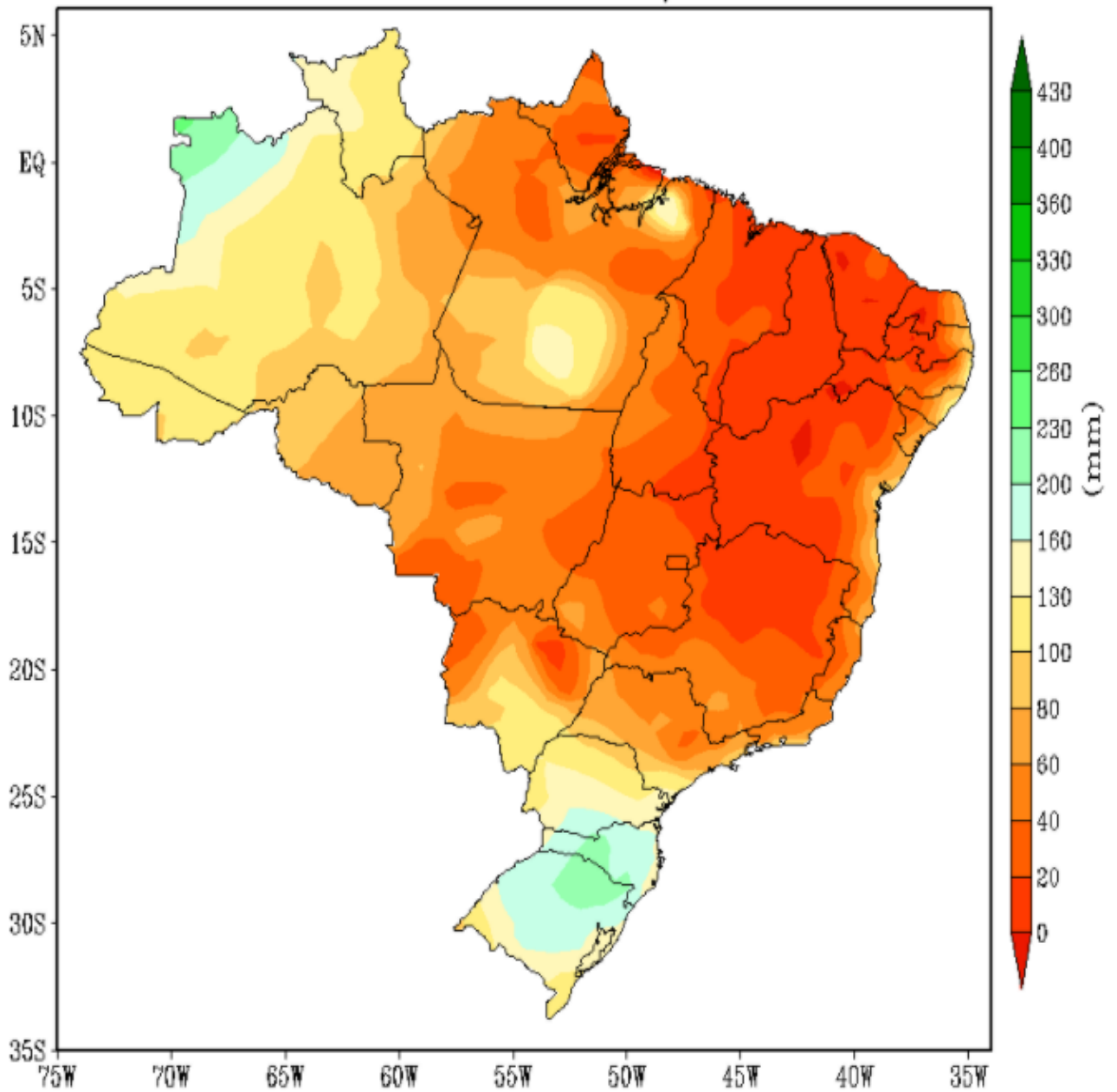
Previsão do INMET do mês de junho de precipitação acumulada mensal para os próximos 3 meses, JULHO, AGOSTO e SETEMBRO de 2021.



PRECIPITACAO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZACAO - JUNHO/2021
VALIDO PARA AGOSTO/2021



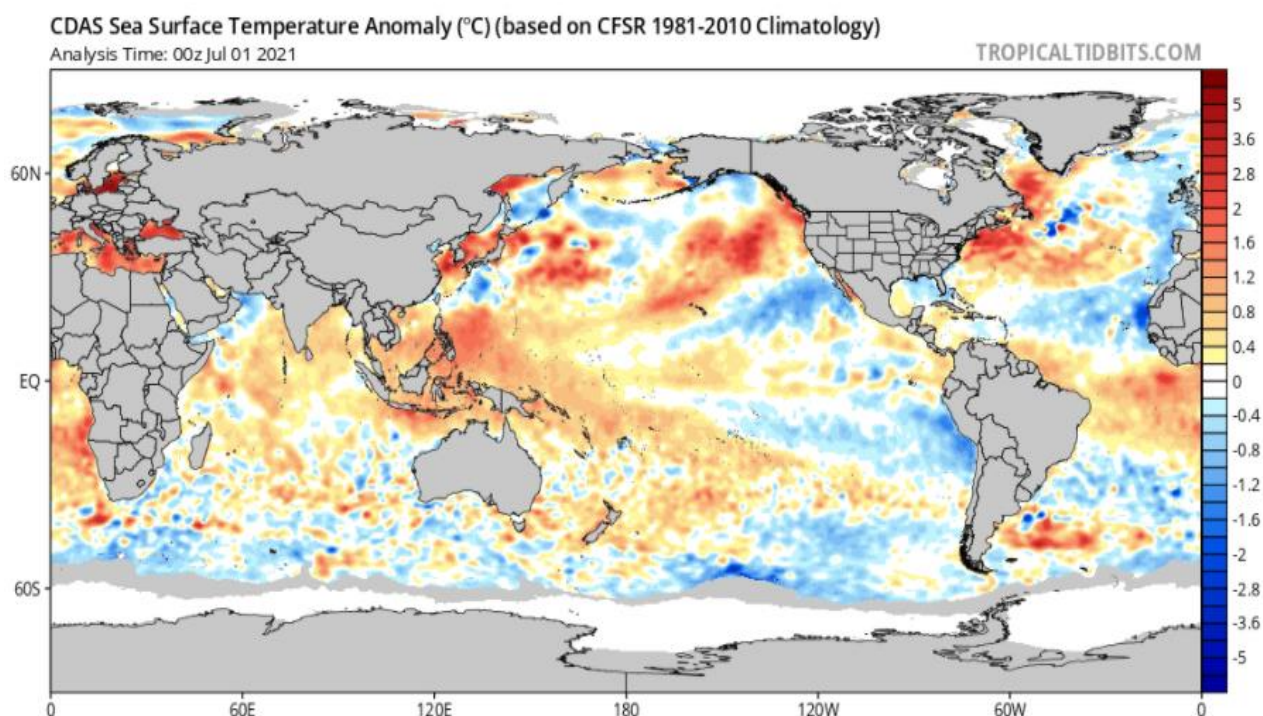
PRECIPITACAO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZACAO - JUNHO/2021
VALIDO PARA SETEMBRO/2021



SITUAÇÃO HOJE DO CLIMA.

Os oceanos estão hoje com as seguintes condições: o oceano Pacífico central, Niño 3.4 terminou o mês de junho neutro, sem anomalia. Na costa do Peru o Niño 1.2, está em menos 0,2°C. **O oceano Atlântico na costa sul do Brasil está com uma moderada anomalia negativa na costa sul do Brasil e quando isso aconteceu no passado ele se manteve frio até dezembro na maior parte dos anos, o que combinado com um La Niña (previsto pelo NOAA) pode fazer diminuir o volume mensal de precipitação no estado e principalmente metade sul do estado e na Argentina na próxima safra de verão, pois isso foi o que aconteceu nos anos parecidos do passado.** Vou seguir monitorando e informando todos os meses.

Anomalias de temperatura da superfície do mar



O QUE OCORREU EM JULHO NOS ANOS ANÁLOGOS DO PASSADO.

Aqui na nossa região, metade norte, a correlação das chuvas do mês de **julho** com as temperaturas dos oceanos é muito baixa, a menor correlação entre todos os meses do ano, por isso é difícil sempre prever o que vai ocorrer no mês. A média mensal de precipitação acumulada no mês de julho é de 150 mm, com variação de 35 a 361 mm. Observando a previsão do modelo americano CFS v2 para os próximos 30 dias, a previsão é de pouca chuva neste mês, ao contrário do ano passado quando choveu bastante em julho aqui, 365 mm. A previsão é de voltar a chover na metade do mês, mas com baixos volumes. A Previsão tem que acompanhar diariamente, pois muda muito.

A temperatura pode ter grande variação, com entradas de massas de ar polar, que trazem frio e temperaturas baixas, a menor temperatura do mês de julho nos últimos 31 anos foi de menos 3°C nos anos de 2019 e no ano 2000. A maior temperatura mínima foi de 5 graus Celsius e aconteceu em 3 anos: 1990; 2001 e 2002. Julho é o mês mais frio do ano aqui. Este ano a previsão para a primeira quinzena do mês é de sol com aquecimento gradual da temperatura, depois pode ser que venha a chuva e volte a esfriar, mas temos que acompanhar.

Um dado muito relevante é que em todos os anos em que o Oceano Atlântico esteve com anomalia positiva na linha do equador nos meses de junho e julho a produtividade das culturas de inverno foi muito boa. Espero que se repita neste ano, pois ele está aquecido neste ano também. Essa correlação é muito alta, uma das maiores para a cultura do trigo.

Para as culturas de inverno um inverno mais frio e seco, com bastante luminosidade no início, é benéfico ao seu desenvolvimento, mas pode dificultar a aplicação de nitrogênio e favorecer o oídio nas cultivares suscetíveis.

IMAGENS DA PREVISÃO DO NOAA DE ANOMALIA DA TSM DE 30 DE JUNHO DE 2021. ELAS MOSTRAM A PREVISÃO DE NEUTRALIDADE NO INVERNO E DE UM NOVO LA NIÑA NO VERÃO DE 2022.

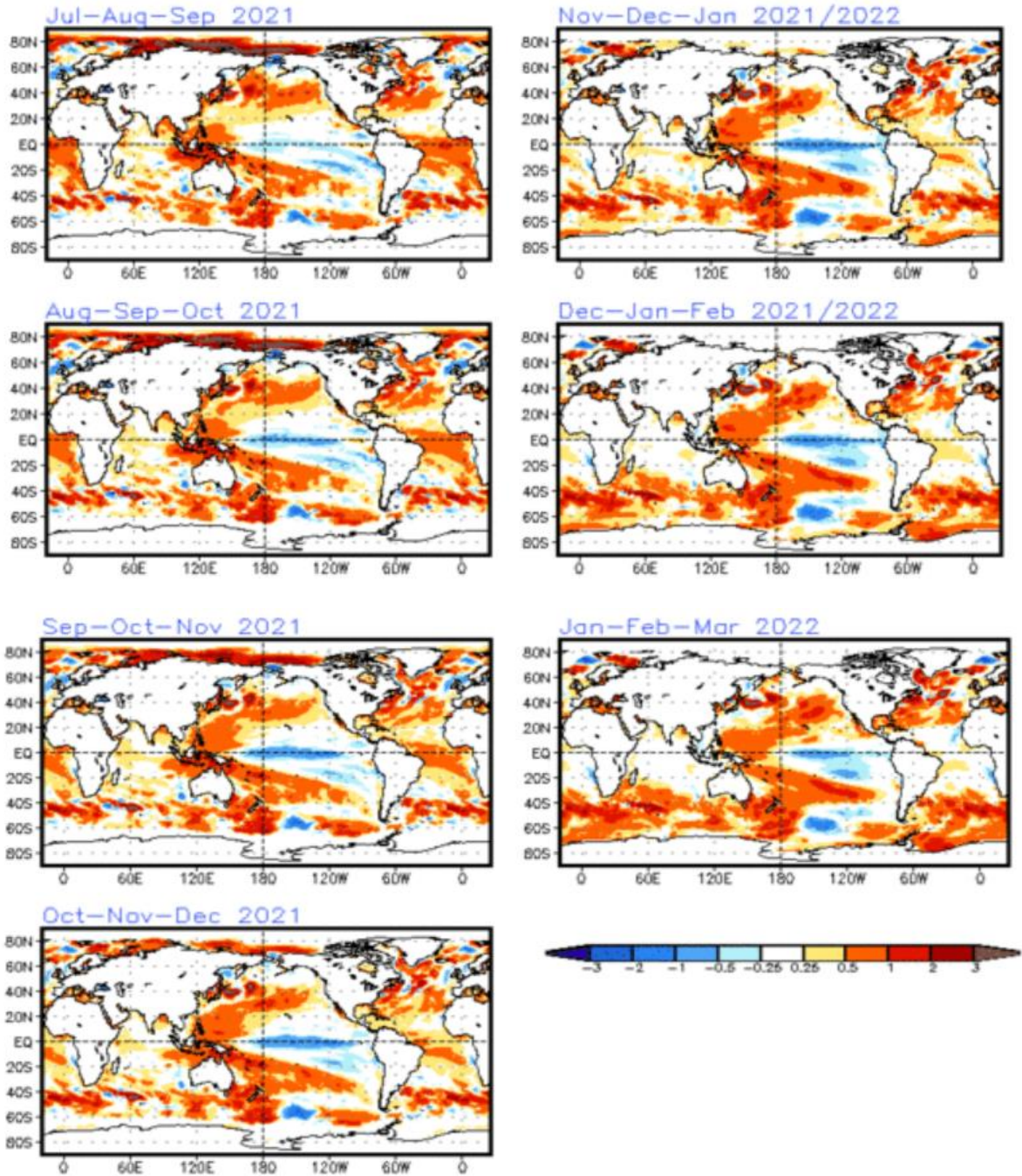


NWS/NCEP/CPC

Initial conditions: 10Jun2021–19Jun2021

Last update: Wed Jun 30 2021

CFSv2 seasonal SST (K)



(Climatology base period: 1991–2020)



MAURO COSTA BEBER
WWW.AGROPECUARIABRASITALIA.COM.BR
(055) 99900-7712

Esta imagem do IRI (Universidade de Columbia, EUA) de 19/06/2021, de vários modelos mundiais e que mostram a tendência de ocorrer neutralidade na primavera e no próximo verão. **Diminuiu muito a probabilidade de La Niña, contrariando a previsão do NOAA que é de La Niña.**

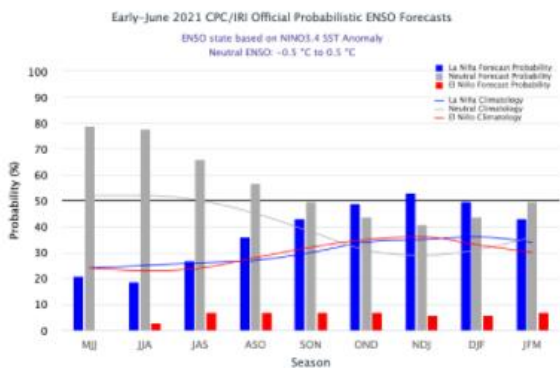


Figura 1. ▼

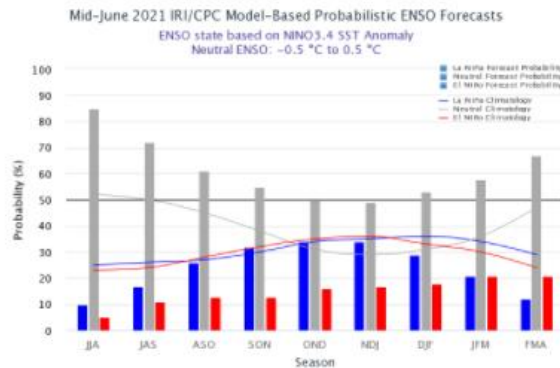


Figura 3. ▼

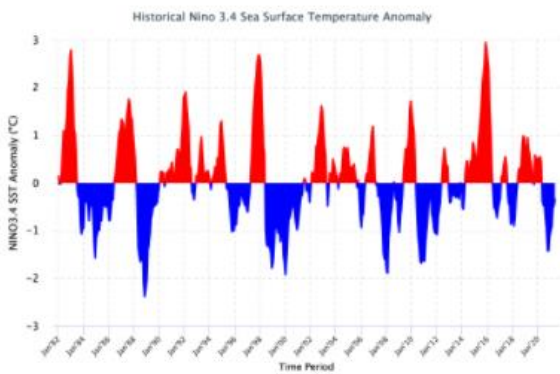
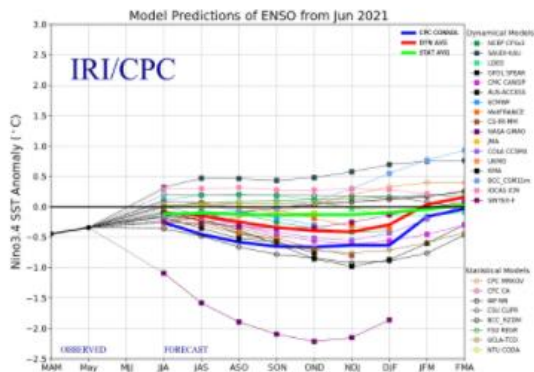


Figura 2



Os modelos mostram que no outono e inverno teremos uma neutralidade, como ocorreu na maioria dos anos do passado.

O QUE PODE OCORRER DURANTE O ANO DE 2021 e 2022

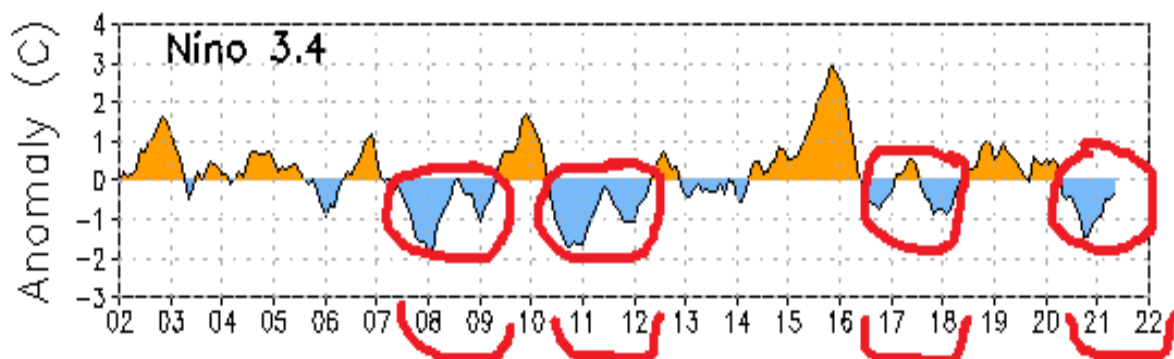
Para agosto e setembro estão bem indefinidas as probabilidades de geadas fortes, pois temos que acompanhar as temperaturas dos oceanos neste mês, no final do mês de julho vou comentar sobre isso, principalmente para quem vai plantar milho em agosto e setembro.

Nos Estados Unidos podem ocorrer problemas climáticos na safra atual, pois tem algumas semelhanças com anos que deu seca e calor lá.

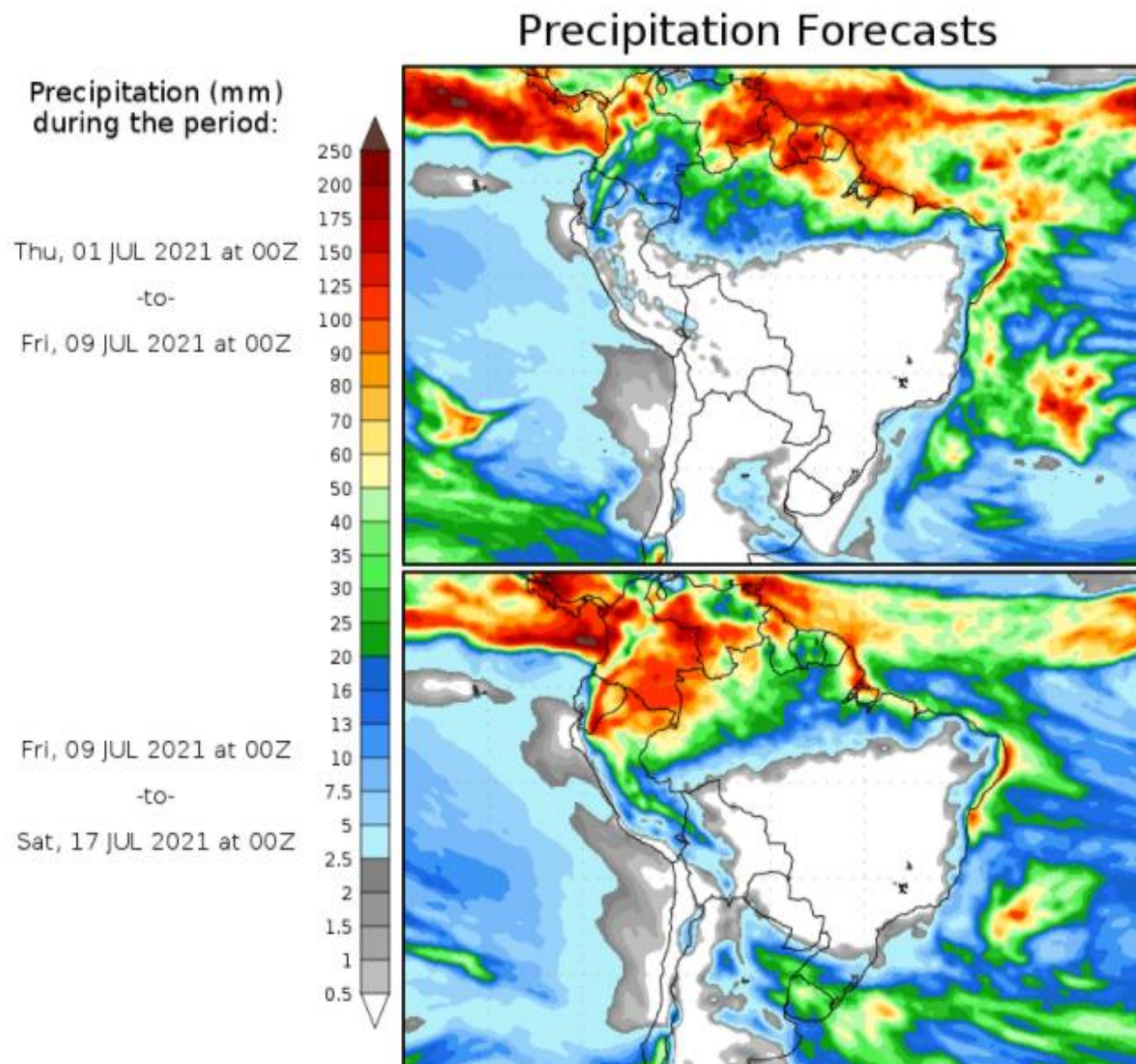
Olhando hoje para as temperaturas dos oceanos, vejo uma baixa probabilidade de geadas fortes em setembro aqui na nossa região, elas podem ocorrer em julho e agosto. Em setembro podem ocorrer geadas fracas nas partes mais baixas, como no ano passado.

O clima para este ano e ano que vem ainda está indefinido. Os modelos de previsão futura estão variando muito ainda. Mas estatisticamente analisando as anomalias de temperaturas dos oceanos que ocorreram nos últimos 70 anos, ocorreu uma anomalia negativa na primavera e no verão em quase todos os anos na sequência de como está este ano. O NOAA atualiza uma vez por semana a previsão e na última atualização mostra a tendência de uma nova La Niña. O IRI que faz uma média de todos os modelos mundiais na última atualização mostrou a tendências de uma neutralidade. Se ocorrer um desses dois cenários, neutralidade negativa ou La Niña de outubro a março, a tendência é que as precipitações fiquem abaixo da média neste período, foi isso que aconteceu na maioria dos anos parecidos do passado, o que pode prejudicar ainda mais a geração de energia pelas hidrelétricas.

Ocorreram muitas sequências parecidas no passado, de duas La Niña seguidas ou de uma La Niña e uma neutralidade negativa, como em 2008/2009, 2011/2012 e 2017/2018. O importante é que as chuvas mesmo abaixo da média foram bem distribuídas, mesmo com menores volumes. Observem na figura abaixo as marcações que fiz em vermelho, isso é que o NOAA está prevendo.



Previsão de volume de chuva para os próximos 15 dias, previsão essa que muda todos os dias. Assim como esse, todos os modelos mostram uma primeira quinzena de julho sem chuvas em grande parte do Brasil.



Aos milhares de acessos ao nosso site onde divulgo e estão as minhas análises climáticas dos últimos anos, também a todas as pessoas que apreciam meu trabalho feito com muita dedicação, fica o meu **muito obrigado**.

Análise feita por correlação estatística com dados dos últimos 31 anos e estudando o que ocorreu nos anos passados que foram parecidos com este.

Mauro Costa Beber

Pontão dos Buenos, Condor, RS. 01/07/2021